



Ano 13, Vol XXIV, Núm 1, Jan-Jun, 2020, pág. 258-273.

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS: INTERCÂMBIO ACADÊMICO E CULTURAL EM CUBA

Experiencias y Aprendizajes: Intercambio Académico y Cultural en Cuba

Experiences and Learnings: An Academic and Cultural Exchange in Cuba

Joice Eliane Vasconcelos de Oliveira

Resumo

O presente trabalho se constitui em reflexões e resultados do intercâmbio acadêmico e cultural realizado em Cuba, na Universidade de Havana, no período de junho de 2019, através do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional – PMAI, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Para realização deste trabalho, utilizou-se uma metodologia quanto ao objetivo empírico, através da observação, quanto ao estudo descritivo e quanto ao objeto bibliográfico e de campo, abrangendo um contexto internacional, tendo como alvos acadêmicos, professores e sociedade cubana. Os resultados obtidos com essa experiência revelaram que Cuba, enquanto um país alternativo, tem muito a ensinar, pois seu modo de educar e vê o ler o mundo é inspirador, sendo necessário rever concepções de pobreza e riqueza, rever quais são as verdadeiras necessidades sociais e identificar como a sociedade capitalista produz desigualdades e limita o conhecimento aprendido em sala de aula, impedindo a evolução das pessoas enquanto agentes de mudança.

Palavras-chave: Universidade. Internacionalização. Cuba. Educação.

Resumen

El presente trabajo se constituye en reflexiones y resultados del intercambio académico y cultural realizado em Cuba, em la Universidad de la Habana en el período de junio de 2019, a través del Programa de Movilidad Académica Internacional – PMAI de la Universidad Federal del Oeste de Pará – UFOPA. Para la realización de este trabajo, se utilizó una metodología referente al objetivo empírico a través de la observación, en cuanto al estudio descriptivo y al objeto bibliográfico y de campo, abarcando un contexto internacional, teniendo como blancos académicos, los profesores y la sociedad cubana. Los resultados obtenidos con esta experiencia revelaron que Cuba, como país alternativo, tiene mucho por enseñar, pues su forma de educar y leer el mundo es inspirador, siendo necesario reevaluar las concepciones de pobreza y riqueza, cuáles son las verdaderas necesidades sociales y identificar como la sociedad capitalista produce desigualdades y limita el conocimiento adquirido en un salón de clase, impidiendo la evolución de las personas como actores del cambio.

Palabras claves: Universidad. Internacionalización. Cuba. Educación.

Abstract

The present paper is composed by reflexions and results of academic exchange that was accomplished in Cuba, at the university of Havana, in the period of june 2019, Through of the International Academic Mobility Program - PMAI, of the University Federal

University of Western Pará – UFOPA. To carry out this work, a methodology was used regarding the empirical objective, through observation, as for the descriptive study and as for the bibliographic and field object, covering an international context, with academic, professors and Cuban society as analysis objects. The results obtained with this experience revealed that Cuba, as an alternative country, has a lot to teach, because its way of educating, seeing and reading the world is inspiring, and it is necessary to review concepts of poverty and wealth, review what are the real social needs and identify how society capitalist produces inequalities and limits knowledge learned in the classroom preventing our evolution as people agents of change.

Keywords: University. Internationalization. Cuba. Education.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo expor as reflexões e resultados do intercâmbio acadêmico e cultural realizado em Cuba, na Universidade de Havana, no período de junho de 2019, através do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional - PMAI, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA*. O programa fomenta a mobilidade de discentes dos cursos de graduação para instituições internacionais, onde deverão desenvolver ações de ensino, pesquisa ou extensão, de curta ou média duração, promovendo o seu conhecimento científico, cultural e pessoal.

Por não determinar o país e a universidade para os quais o estudante deve ir, o programa possibilita que o intercâmbio seja vivenciado de acordo com as intenções do aluno que, junto de um orientador, selecionam uma instituição que pode contribuir para o seu perfil profissional. Desse modo, pelo desejo de conhecer as ações de um país com outro modelo econômico, optou-se por realizar essa experiência internacional em Cuba, referência em sistemas públicos de saúde e educação no mundo. Além disso, a Universidade de Havana, com quase trezentos anos de existência, é uma importante agente de desenvolvimento social em Cuba, trabalha intensamente para estender à sociedade o conhecimento adquirido dentro da instituição, partindo sempre de seus princípios de colaboração, responsabilidade e vocação de serviço.

Dessa forma, seguindo as orientações metodológicas de Prestes (2002), o trabalho em questão tem quanto ao objetivo empírico, através da observação, quanto ao estudo descritivo e quanto ao objeto bibliográfico e de campo, abrangendo um contexto

* É a primeira instituição federal de ensino superior com sede num dos pontos mais estratégicos da Amazônia, no município de Santarém, a terceira maior cidade paraense, mundialmente conhecida por suas belezas naturais, com destaque para o encontro das águas dos rios Tapajós e Amazonas (UFOPA, 2018).

universitário internacional, tendo, como alvos acadêmicos, professores e sociedade cubana.

Isto posto, as discussões abordadas nesse artigo voltam-se para a importância da internacionalização para a integração regional da América Latina por meio das universidades, uma vez que esse processo pode ser utilizado como importante viés de cooperação e solidariedade entre os países latino-americanos. Posterior a isso, tem-se uma breve explanação sobre o histórico de Cuba com base no livro “Cuba no Século XXI: Dilemas da Revolução”, companheiro de toda a referida estadia em Havana, que traz reflexões sobre o presente com o passado do país, ao mesmo tempo que especula o seu futuro diante das transformações que vem sofrendo. Os tópicos finais apresentam os resultados e reflexões *in loco* sobre a sociedade cubana, seu sistema educacional e o diferencial do seu ensino superior, finalizando assim, com as considerações.

2. A Internacionalização como Estratégia de Integração Latino-Americana a partir das Universidades

As universidades públicas são de suma importância para a sociedade, pois são comprometidas com o saber e o conhecimento produzido, abrigando um universo cultural de diversas visões de mundo, caracterizadas em posicionamentos filosóficos, sociais, científicos, culturais e políticos (COSTA *et al.*, 2005; STALLIVIERI, 2002). Além do mais, as universidades públicas, através das pesquisas, são espaços geradores de conhecimento, colaborando para a rapidez de transformações tecnológicas, bem como para a evolução dos meios de comunicação e para a internacionalização, que ao longo dos séculos tem aproximado povos para a promoção da universalidade (STALLIVIERI, 2002).

Esta característica internacional das universidades teve início na Idade Média por meio das primeiras escolas europeias, denominadas de *universitas*, cujas instituições voltavam-se para o universo cultural, universalidade e para as diversas formas de olhar o mundo e o ser humano. Elas eram consideradas como comunidades internacionais, formadas por estudantes de toda a Europa que desfrutavam desta oportunidade em nível igualitário, com os mesmos privilégios (STALLIVIERI, 2002).

Desde que surgiram, as *universitas* têm natureza internacional, pois seus alunos saíam de várias nações para discutir questões sobre o conhecimento que para a universidade significava integridade e renome. Diante disso, as mobilidades na Idade Média tinham o intuito de buscar novos conhecimento e novas investigações em múltiplos espaços do continente, mais do que isso, além da responsabilidade acadêmica, a viagem em si acabara tornando uma experiência existencial com teor pessoal (STALLIVIERI, 2002). Sobre isso, Costa (*et al.*, 2005, p. 14) afirma:

[...] no âmbito pessoal, é nítido o crescimento e maturidades adquiridos nesta experiência. Há a criação de um novo conceito de mundo, através do olhar de fora do seu país, inserido em uma cultura diferente, com a convivência com a diversidade, que gera uma mudança de comportamento diante das situações que se apresentam.

Nesse sentido, o fenômeno da internacionalização contribuiu para a expansão das universidades que, enquanto promotoras de pesquisas, criaram informação e inovação para a primazia do saber através do valor internacional. Porém, vale destacar que a internacionalização se fez presente primeiro no continente europeu, servindo de modelo para diversas instituições no mundo como da América Latina e Caribe, onde esse processo ainda é deficiente, visto que a internacionalização entre países latinos e caribenhos ainda é pouco realizada, carecendo de atenção e urgência já que não há uma integração efetiva entre os países, o que acarreta de certa forma na ausência de conhecimento sobre o continente (LUCCHESI, 2010).

Sobre essa observação da autora, pode-se dizer que está conveniente, uma vez que, depois de notificada a universidade sobre a mobilidade em Cuba, descobriu-se que era a primeira vez que uma estudante da instituição selecionava este país para intercâmbio, já que os lugares mais optados são os países europeus, o que confirma que a internacionalização entre países da América Latina e Caribe ainda é pouco praticada e estimulada, cabendo às universidades e aos próprios professores suavizar esse problema. Além do mais, percebeu-se apenas no intercâmbio o quanto se desconhece sobre a América Latina por falta de uma educação desenvolvida, que impede de conhecer a diversidade do continente que possui uma história muito comum.

À vista disso, Lucchesi (2010, p. 5) coloca que:

[...] cabe à nova universidade Latino-Americana e Caribenha, a construção de uma identidade continental, que considere as similaridades entre todos os

países que compõem este bloco internacional, sem anular as peculiaridades de cada povo e nação.

Logo, as universidades latino-americanas têm como principal missão aplicar suas pesquisas em prol da população latina e caribenha, visto que devem estar comprometidas em fortalecer o desenvolvimento e integração entre os povos por meio da cooperação fundamentada na solidariedade e no respeito, pois o conhecimento científico produzido no continente tende a colaborar na superação da “injustiça social, transformando a sociedade e contribuindo para o avanço histórico que a América Latina pode realizar ao inserir-se como região em desenvolvimento no mundo globalizado” (LUCCHESI, 2010, p. 14; STALLIVIERI, 2002).

Nesse sentido, a internacionalização é de fundamental importância para promoção do progresso científico, sobrevivência das universidades públicas, integração regional e até da solidariedade (SOUZA, 2010). Mesmo sendo estimulada mais na área de pós-graduação, é importante que as universidades públicas incentivem e realizem a internacionalização na graduação, pois esta alternativa tende a sublinhar as instituições e potencializar os estudantes para um contexto globalizado.

Esse é o diferencial da UFOPA com o PMAI, possibilitar que o maior número de estudantes vivencie uma experiência internacional na graduação, para desenvolvê-los na vida acadêmica e pessoal, buscando transformá-los em grandes profissionais e cidadãos comprometidos com o conhecimento em prol da sociedade amazônica, já que o seu principal objetivo é produzir e socializar conhecimentos que contribuam para a cidadania, inovação e desenvolvimento na região, assim como ser uma referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento.

Diante disso, estabelecer relações com a Universidade de Havana só tende a contribuir para o progresso científico e social, já que a instituição volta seus estudos para o seu desenvolvimento local, pensando e produzindo pesquisas para a qualidade de vida dos cidadãos cubanos. Graças à coragem e determinação da pequena ilha, Cuba venceu as forças estadunidenses mostrando que é possível viver em outro modelo econômico, que leva em consideração os direitos humanos para alcançar o desenvolvimento social. A seção a seguir apresenta mais sobre a história de Cuba.

3. Contextualizando a Pequena Ilha Socialista

Para compreender Cuba hoje é necessário saber seu passado. Cuba um pouco antes da revolução era dependente da economia dos Estados Unidos e detinha uma elite política associada aos valores ambiciosos dos americanos, uma vez que as classes vinculadas as atividades exportadoras detinham privilégios sob a exploração da mão de obra, ocasionando déficit de qualidade de vida e desigualdades (FERNANDES; HERINGER, 2017).

Em contraponto a esse padrão de vida, Cuba decidiu combater o domínio dos norte-americanos e proclamar sua independência através da Revolução de 1959, que formou a sociedade cubana em nação, uma vez que, a partir do momento em que a ilha conquistou sua verdadeira independência sobre os Estados Unidos, atingiu um grau de igualdade social inteligente que a levou a ter uma nova identidade nacional. Isto é, a partir desta data, Cuba passa a se autogovernar buscando constituir um sistema igualitário (FERNANDES; HERINGER, 2017; SANTOS; VASCONCELOS, 2017).

Em outras palavras, a proposta da revolução era romper com esse histórico de exploração econômica e formar uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da descentralização da riqueza e por alternativas que superassem as atividades de exploração. Com isso, o país passou a construir e investir em mecanismos sociais para colocar em prioridade a população marginalizada e explorada, sendo estes: saúde, educação, moradia e alimentação, aos quais esse grupo não tinha acesso e a partir do momento que essas ações operaram na ilha, combateu-se o analfabetismo e a miséria que afligia grande parte da população (FERNANDES; HENRINGER, 2017).

Apesar dos revolucionários cubanos terem usado das forças armadas e ao mesmo da inteligência para alcançar a independência, foi o povo quem ganhou destaque nesse levante, visto que Cuba assegurou a revolução estimulando o poder popular através de Comitês de Defesa da Revolução – CDRS, que estabeleceram uma forte base para vencer as forças estadunidenses e as dificuldades enfrentadas no percurso, como miséria, escassez e falta de apoio internacional causado pelo bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos em 1960, interferindo diretamente nas suas relações com o mundo e na sua economia até os dias atuais (GOYANNA, 2017). Veja as fotos abaixo, para

Ao perceber que Cuba resistia a sua dominação, os norte-americanos preocupados com um levante comunista na América Latina, passaram a incentivar

golpes militares pelo continente em meados de 1960 e decretaram o bloqueio econômico ao país. Sobre isso, os autores Heringer e Chagas (2017, p. 189) afirmam que:

[...] o embargo econômico que os Estados Unidos realizaram a Cuba é acompanhado de um embargo político e teórico que, primeiro, se realiza por meio de uma ofensiva contra vários governos e movimentos sociais, mediado por ditaduras militares e governos títeres – tendo por lema a ideia de “desenvolvimento com segurança” – e, depois, por uma assimilação passiva de academia e de grupos políticos que se submeteram aos limites do “desenvolvimento dependente” imposto pelo grande capital.

Nesse sentido, pode-se perceber o quanto o apoio popular foi imprescindível para a soberania cubana, uma vez que ficou claro para os norte-americanos que, se eles invadissem a ilha, não lutariam só contra o governo socialista, mas contra toda a população, fortalecida enquanto nação decorrente da consolidação de identidade nacional, algo singular na América Latina já que nenhum outro país promoveu tal revolução popular (GOYANNA, 2017).

Portanto, por sua história de luta e resistência, Cuba tem muito a ensinar aos países da latino-americanos e capitalistas, haja vista que, mesmo sofrendo com o bloqueio econômico que interfere no seu sistema, o país conseguiu ser referência em desenvolvimento social e educacional. Logo, os próximos tópicos apresentam uma reflexão sobre a sociedade cubana, seu modelo educacional e seu sistema de ensino no âmbito acadêmico a partir de algumas conclusões feitas durante o intercâmbio.

4. A Sociedade Cubana por Outros Olhos

Apesar de Cuba enfrentar problemas sociais e econômicos, o país, pelos olhos da representatividade e legitimidade de governo para com a população, possivelmente é o mais democrático, autoconsciente e culto de toda a América Latina (SANTOS; VASCONCELOS, 2017).

Quem vê Cuba sob as lentes do capitalismo vai presumir que o país é uma nação pobre porque não têm acesso a bens de consumo, celulares, internet, tecnologias e outros entretenimentos que o sistema capitalista nos dispõe. Contudo, o povo cubano desfruta de direitos que o sistema capitalista não valoriza, como educação, saúde, cultura, segurança, alimentação e moradia. Embora alguns cubanos desejem ter uma

vida nos moldes capitalistas, eles reconhecem que Cuba é um país ímpar, pois nos demais países eles teriam que trabalhar bastante para ter acesso aos serviços que têm na ilha (FERNANDES; HERINGER, 2017).

A sociedade cubana mostra-se mais desenvolvida que muitos países capitalistas. Enquanto no Brasil passa-se boa parte do tempo em redes sociais, em Cuba muitos jovens procuram ler livros ou aprender uma nova língua. Pelas praças de Havana, por exemplo, encontra-se, de um lado, crianças brincando, idosos conversando, lendo jornal e revistas e, de outro, cidadãos e turistas usando internet wi-fi, pois é nesses espaços que é possível conectar-se ao wi-fi em Cuba. Apesar da população cubana ter a opção de usar a internet pelos dados móveis do celular, ainda assim essa opção não é possível a todos, uma vez que não são todas as pessoas que possuem celular em Cuba, muito menos dinheiro para custear a internet, que tem um preço muito elevado no país.

O salário dos funcionários públicos é de mais ou menos 40 CUC* por mês (equivalente a 40 dólares), ou seja, não é possível desfrutar de muitos confortos em Cuba, este salário na economia cubana é suficiente para manter as necessidades básicas de uma família no mês, sendo completado por uma livreta (*libreta* em espanhol), que fornece alimentos aos cubanos a baixíssimo custo todo final de cada mês em armazéns estatais. Logo, as prioridades em Cuba falam mais alto, isto é, ou se escolhe ter o que comer ou usar a internet.

No período do intercâmbio, uma hora de wi-fi custava um CUC (equivalente a um dólar), duas horas (dois dólares) e assim sucessivamente, tendo como o máximo para compra cinco horas. Para ter acesso ao serviço, era necessário comprar uma tarjeta (cartão) na Empresa de Telecomunicações de Cuba – ETECSA, única empresa estatal de telefonia no país que vende serviços de internet por redes públicas. Para fins de informação, apenas nos anos 2000 a internet chegou à ilha, sendo o último meio de comunicação a chegar no país. Como relatado, esse meio de comunicação ainda não é acessível a todos e apresenta certa instabilidade, já que a internet é limitada e de alto custo (VILCARROMERO; BELTRAME; BARUFI, 2017).

Nesse sentido, há uma certa carência de conectividade no país que “só teve acesso à fibra ótica em 2011, graças à conexão submarina com a Venezuela. Dentro da ilha, o acesso ainda é feito por satélite e não por cabo subterrâneo”

* Moeda conversível cubana que possui um valor correspondente ao dólar, já que no país circulam duas moedas, o CUC e o CUP, esta última, moeda nacional.

(VILCARROMERO; BELTRAME; BARUFI, 2017, p. 66). Contudo, apesar de a sociedade cubana não ter alcance 24 horas à internet, *fast food*, *uber*, *shopping center*, *netflix*, *globo play*, etc., os cubanos têm acesso livre e acessível a cinema, teatro, museus, expedições de artes e eventos culturais. Por exemplo, com menos de um dólar os cubanos conseguem frequentar lugares culturais e comprar livros, porque os livros em Cuba são muito acessíveis para que todos tenham oportunidade à leitura.

Para mais, os cubanos desfrutam de uma sociedade altamente segura. Não há violência, crime organizado, agressão policial e chacina. A polícia cubana não pode matar, apenas fazer seu dever de apreender e deixar que a judiciário cumpra com a sua responsabilidade. Além disto, ainda se encontra no país muitas pessoas humanizadas e solidárias, dispostas a ajudar sempre quando solicitado. Essa característica humanizada da sociedade cubana foi consolidada pela revolução, que preza por valores solidários e, por um período chamado de Período Especial, época em que Cuba passou por uma crise profunda de muita escassez, na qual a população teve que se unir e ajudar uns aos para superar este momento.

Dessa forma, “Cuba é um país diferente. A diferença tem aspectos positivos e negativos”, seu modelo alternativo mostra que é possível se ter uma sociedade mais justa e igualitária a partir da defesa do bem-estar social (SANTOS, VASCONCELOS, 2017, p. 35). Nessa perspectiva, o país “consegue manter uma estrutura de políticas públicas com alto impacto mesmo sendo um país subdesenvolvido e [...] com nível de renda comparativamente baixo” (LIMA; CARVALHO, 2017 p. 173). Assim, a defesa de direitos fundamentais assegurados pelo Estado para todos da sociedade cubana é o que diferencia o país, como será visto nos tópicos seguintes.

5. Educação: Sinônimo de Libertação e Soberania

Já está claro que o que qualifica o Estado cubano é o seu compromisso para com a sociedade através dos direitos sociais. A educação, por exemplo, é um dos destaques da revolução cubana pois, através de intensas etapas de alfabetização, Cuba, em 1961, foi o primeiro país da América Latina a erradicar o analfabetismo, tornando-se a primeira grande missão executada pela revolução, que universalizou esse direito por

meio de uma educação gratuita e de qualidade constituindo um sistema diferenciado (MECHI, 2017).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Banco Mundial sobre a problemática da educação na América Latina, Cuba é o único dos países latinos que possui parâmetros de qualidade educacional a níveis globais. Para chegar a esse resultado, o Banco Mundial analisou diferentes sistemas educativos pelo continente e identificou que os docentes da educação básica (pré-escolar, primária e secundária) compõem 7 milhões de pessoas, ou seja, 4% da população ativa da nação e 20% desses trabalhadores são técnicos e profissionais. Para mais, seus salários concentram 4% do PIB do território e as condições de trabalho a qual são submetidos variam de acordo com cada país, sendo estes mal remunerados e o grupo feminino o mais prejudicado (CUBADEBATE, 2018).

Mesmo que a investigação revele que os governos estão buscando medidas para solucionar o problema, a questão é que esses critérios não levam em consideração a formação de um cidadão crítico, isto é, que adquira conhecimento em vez de aptidões para o mercado de trabalho. Com isso, o Banco Mundial concluiu que há um declínio na qualidade do corpo docente na América Latina, impedindo o continente de se desenvolver e avançar na qualidade da educação, uma vez que os assuntos explorados na academia são impróprios e as metodologias ineficientes. Contudo, a análise indica que Cuba é a única exceção, já que na pequena ilha socialista a educação é prioridade desde os tempos da revolução, que construiu um eficiente sistema educacional formando professores de alto nível (CUBADEBATE, 2018).

Com isso, Cuba acabou constituindo também o melhor sistema de saúde pública do mundo, conhecido pelo seu programa médico de família*, bem como por sua escola latino-americana de medicina, que forma estudantes de vários países do mundo, possibilitando enviá-los a brigadas médicas pelo planeta quando há emergências de surtos. Assim, podemos constatar quais são as prioridades do governo socialista, que investe na área da saúde praticamente 30% do seu orçamento e na educação 13% do recurso nacional, sendo consagrado o país que mais investe em educação no mundo de

* Programa criado por Fidel em 1984, que atende não só a população de Cuba, mas de outros países, uma vez que o programa antecede as brigadas médicas cubanas pelo mundo. De acordo com o programa, para cada 120 famílias em Cuba há um médico, isso corresponde a nove médicos para cada mil habitantes (ROJAS, 2018).

acordo com o Banco Mundial (TAVARES, 2020; PÍRIZ, 2019; CUBADEBATE, 2018).

Logo, quando o assunto é o bem-estar do seu povo o Estado cubano não economiza nas inversões, tendo o melhor sistema educacional de ensino superior, que educa para gerar novas práticas pedagógicas e não para obter ascensão social, visto que a educação pode transformar as pessoas e formar uma nova sociedade mais justa e solidária, pois o ato de educar em Cuba é destinado para ajudar o outro.

6. Aprendendo com Cuba uma Nova Forma de Educar

Durante toda a estância na Universidade de Havana, foi possível constatar essa particularidade do ensino superior cubano através de observações e diálogos com alunos e professores. No espaço acadêmico, os estudantes depararam-se com um sistema de alta excelência para que não haja parcialidade no conhecimento apreendido, haja vista que os alunos depois de formados devem prestar serviço à sociedade cubana.

Os estudantes de medicina, por exemplo, após terminarem a graduação, prestam atendimento entre dois a três anos à população, como forma de recompensar o investimento estatal aplicado na área. Ademais, o Estado subsidia alguns livros aos acadêmicos para ajudá-los nos estudos e no final do curso devem devolvê-los. Os livros que faltarem podem ser comprados tanto na livraria da universidade quanto nas livrarias da cidade, já que o preço é muito acessível.

Um ponto categórico da educação superior cubana é o seu método de ensino e avaliativo. Pela cidade observa-se muitos hospitais universitários nos quais os estudantes colocam em prática o conhecimento absorvido em sala de aula. Esse ensino mais atuante também é visto em outras áreas, como por exemplo no direito, no qual os alunos atuam em tribunais, fórum e outros órgãos. Muitos estudantes são avaliados quando estão atuando, sendo um dos métodos de avaliação da instituição, que realiza duas formas avaliativas para qualificá-los.

Segundo informações fornecidas pelos alunos cubanos e angolanos que estudam na Universidade de Havana, o sistema avaliativo funciona da seguinte forma: tem-se um período de provas teóricas, referente aos conteúdos das disciplinas, e uma semana de provas práticas, na qual os alunos devem atuar nos espaços referentes a sua área. Vale

ressaltar que a maneira como o sistema avaliativo cubano opera é assentado pela *Federación Estudiantil Universitaria* – FEU, entidade que representa e defende os direitos dos estudantes universitários em Cuba.

A FEU possui respaldo nacional e mundial, uma vez que os jovens que fundaram a organização fizeram parte do processo revolucionário do país, e hoje, há 97 anos de atuação, segue defendendo sua vocação social, tendo relação com dezenas de instituições estudantis mundiais, como, por exemplo, a *Organización Continental Latinoamericana y Caribeña de Estudiantes* – OCLAE.

Portanto, todas as deliberações acadêmicas que envolvem os estudantes são ponderadas pela FEU, como as datas de realização das provas. A universidade encaminha para a direção da FEU as possíveis datas de realização dos exames, esta transfere para os grupos (as turmas) e cada turma cria uma proposta (calendário) dos dias convenientes para fazer os exames. Como forma de não sobrecarregar os alunos e possibilitar mais tempo para que se preparem para os testes, a universidade concede a eles uma semana livre antes dessas avaliações, uma vez que as provas são complexas e os estudantes precisam de um determinado prazo para assimilar os conteúdos.

Logo, as avaliações não podem ser aplicadas de forma consecutiva, normalmente realiza-se duas provas por semana e no máximo três, pois o desempenho dos alunos depende de uma boa metodologia avaliativa. Para mais, esse método muito contribui para a aprendizagem dos estudantes, pois eles dispõem de certa liberdade para estudar sem pressão acadêmica, o que os possibilita apropriação dos conteúdos e não memorização parcial das informações.

Outro detalhe peculiar é a divulgação do resultado dessas avaliações, as notas dos discentes são divulgadas nos murais da universidade, ou seja, todos podem visualizar o desempenho acadêmico dos alunos, o que pode exigir mais dos discentes, gerando até consequências positivas, como, por exemplo, ficar isento de alguma prova teórica. Se durante o semestre o professor observou que o aluno foi aplicado, entregou todos os trabalhos e mostrou domínio sobre os assuntos da disciplina, um mês antes do período dos exames o professor avisa este aluno que ele não precisa fazer prova teórica, pois obteve notas e desempenho suficientes para qualificá-lo na disciplina.

Dessa forma, pode-se notar como a educação superior cubana é diferenciada, pensada para formar pessoas comprometidas com o saber e com a sociedade, pois são

educados por professores muito dedicados e apaixonados por sua profissão, que, sempre que possível, estão à inteira disposição dos alunos. Vários estudantes relataram que os professores são bastante acessíveis para tirar qualquer dúvida do aluno e ensiná-lo no contraturno, já que a aula não deve ficar subentendida ou incompleta para eles.

Sobre essa acessibilidade dos professores, desfrutou-se desse privilégio com alguns docentes da instituição durante a mobilidade, que se dedicaram inteiramente a uma estudante de fora esclarecendo dúvidas sobre o país e a sociedade, mostrando os espaços da instituição, apresentando seus colegas de trabalho que trocavam informações sobre o Brasil, já que os professores cubanos acreditam que “é na atividade prática de educar para colaborar com a emancipação popular que o educador emancipa a si mesmo, ou seja, a emancipação só ocorre em seu sentido pleno se for coletiva” (MECHI, 2017, p. 180).

À vista disso, observa-se em Cuba muitos docentes sendo exemplo para os estudantes, que replicam essa postura com seus próprios colegas, ensinando-os e ajudando-os pelos corredores da universidade. Por muitas vezes, observou-se pelas escadas e saguão da instituição grupos de alunos estudando, tinha-se dois ou mais alunos explicando enquanto os demais prestavam atenção.

Através dessa experiência, notou-se o quanto os acadêmicos cubanos são dedicados, organizados e muito inteligentes. Ao se expressarem, era notório o domínio de leitura de mundo que possuem, pois a revolução cubana, nos seus sentidos ideológicos e práticos, buscou atribuições educativas na leitura e escrita de mundo, para que o povo cubano compreendesse a realidade em que se insere e desenvolvesse alternativas de mudanças para essa realidade (MECHI, 2017).

Por fim, vale registrar que o sucesso da educação cubana não é medido pela modernização, pelo contrário, Cuba mostrou que é possível assegurar direitos sociais e desenvolver tecnologias inovadoras com escassez de equipamentos. No espaço acadêmico, por exemplo, não se encontrava ar-condicionado, logo, tanto os alunos quanto professores estudam em ambientes com alta temperatura no verão e mesmo assim não deixavam de aprender e produzir pesquisa, haja vista que as prioridades são superiores às dificuldades no país, que enfrenta e resiste as necessidades impostas pelo bloqueio econômico com muita da criatividade e solidariedade.

7. Considerações

Conclui-se, então, reforçando o quanto as universidades públicas com seus processos de internacionalização são de suma importância para a integração da América Latina e sua população, pois, como nos mostra Cuba, o conhecimento apreendido e produzido nas universidades é de fundamental relevância para o desenvolvimento social, pois, enquanto pesquisadores, deve-se devolver ao povo o saber apreendido como forma de amenizar as desigualdades criadas pelo sistema capitalista, que desconsidera vidas e preza pela ausência de informação para enfraquecer o território latino e caribenho.

Por mais que a atual conjuntura política no Brasil não favoreça relações com Cuba, é de extrema relevância que universidades brasileiras, através da internacionalização, façam relações com as instituições cubanas, pois, como explanado, Cuba possui um modelo educacional que é referência mundial e está à disposição para ajudar a todos que veem a educação como um caminho para combater a indiferença, exposta no cotidiano do nosso continente que forma cidadãos individualistas e neutros aos problemas sociais.

Portanto, independente de valores ideológicos, Cuba enquanto um país alternativo, com outro modelo de vida, que preza por valores humanitários, tem muito a ensinar, pois seu modo de educar e vê o ler o mundo é inspirador, o que instiga a sair da zona de conforto e a buscar observar a sociedade a nossa volta. Observa-se ser necessário, por meio dessas reflexões, rever as concepções de pobreza e riqueza, rever quais são as verdadeiras necessidades sociais e identificar como a sociedade capitalista produz desigualdades e limita o conhecimento apreendido em sala de aula, impedindo a evolução das pessoas enquanto agentes de mudança.

Referências Bibliográficas

BANCO MUNDIAL: Sistema educativo cubano es el mejor de América Latina. **Cubadebate**, Habana, 20 de dez. de 2020. Disponível em: <http://www.cubadebate.cu/noticias/2018/12/20/banco-mundial-sistema-educativo-cubano-es-el-mejor-de-america-latina/#.XpNXGP1Kipr>. Acesso em: 07 abr. 2020.

COSTA, Alexandre Marino et al. **A Participação em Programas de Intercâmbio como Alternativa Complementar de Formação:** Contribuições do Programa Escala ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97140/Alexandre%20Marino%20e%20Andre%20Luiz%20de%20Siqueira.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 07 out. 2019.

ECURED. **Federación Estudiantil Universitaria**, 2020. Página inicial. Disponível em: https://www.ecured.cu/Federaci%C3%B3n_Estudiantil_Universitaria. Acesso em: 12 abr. 2020.

FERNANDES, Keise Nayara; HERINGER, Klaus Hermann. OS cubanos são pobres? In: SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos; VASCONCELOS, Joana Salém; DESSOTTI, Fabiana Lima (Org). **Cuba no século XXI: Dilemas da Revolução**. São Paulo: Elefante, 2017. cap. 15, p. 163-165.

GOYANNA, Bianca. Por que a revolução não caiu? In: SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos; VASCONCELOS, Joana Salém; DESSOTTI, Fabiana Lima (Org). **Cuba no século XXI: Dilemas da Revolução**. São Paulo: Elefante, 2017. cap. 2, p. 39-42.

HERINGER, Klaus Hermann; CHAGAS, Rodrigo. Cuba é desenvolvida? In: SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos; VASCONCELOS, Joana Salém; DESSOTTI, Fabiana Lima (Org). **Cuba no século XXI: Dilemas da Revolução**. São Paulo: Elefante, 2017. cap. 18, p. 188-189.

LIMA, Letícia Rizzotti; CARVALHO, Marcelo Soares de. Os direitos sociais cubanos estão em risco? In: SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos; VASCONCELOS, Joana Salém; DESSOTTI, Fabiana Lima (Org). **Cuba no século XXI: Dilemas da Revolução**. São Paulo: Elefante, 2017. cap. 16, p. 173.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. A internacionalização da educação superior na América Latina: desafios e perspectiva. In: **Anais do Congresso Iberoamericano de Educación Metas. 2010** Disponível em https://www.chubut.edu.ar/descargas/secundaria/congreso/EIC/RLE2801_Abrahao.pdf. Acesso em: 07 out. 2019.

MECHI, Patricia Sposito. Quais os limites e as potencialidades da educação em cuba? In: SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos; VASCONCELOS, Joana Salém; DESSOTTI, Fabiana Lima (Org). **Cuba no século XXI: Dilemas da Revolução**. São Paulo: Elefante, 2017. cap. 17, p. 176-180.

MOREIRA, Hudson; LIMA, Letícia Rizzotti. Cuba é uma democracia? In: SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos; VASCONCELOS, Joana Salém; DESSOTTI, Fabiana Lima (Org). **Cuba no século XXI: Dilemas da Revolução**. São Paulo: Elefante, 2017. cap. 4, p. 56.

PÍRIZ, Pedro Martínez. Educação e Saúde, bastiões da revolução cubana. **IELA**, 2019. Disponível em: <http://www.iela.ufsc.br/noticia/educacao-e-saude-bastioes-da-revolucao-cubana>. Acesso: 07 de abr. de 2020.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Respel, 2002.

ROJAS, Marta. Cuba: 35 anos da experiência dos médicos de família. **IELA**, 2018. Disponível em: <http://www.iela.ufsc.br/noticia/cuba-35-anos-da-experiencia-dos-medicos-de-familia>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos; VASCONCELOS, Joana Salém. O que é a Revolução hoje? In: SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos; VASCONCELOS, Joana Salém; DESSOTTI, Fabiana Lima (Org). **Cuba no século XXI: Dilemas da Revolução**. São Paulo: Elefante, 2017. cap. 1, p. 33-35.

SOUZA, José Maria. A internacionalização e a mobilidade na Educação Superior: o debate na América Latina. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 10, n. 2, p. 1-17, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Joyce%20Vasconcelos/Downloads/345-Texto%20do%20artigo-1669-1-10-20100923.pdf>. Acesso em: 07 out. 2019.

STALLIVIERI, Luciane. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Educação Brasileira**: revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57, 2002. Disponível em: <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

TAVARES, Elaine. Cuba e suas prioridades. **IELA**, 2020. Disponível em: <http://www.iela.ufsc.br/noticia/cuba-e-suas-prioridades>. Acesso em: 07 abr. 2020.

UFOPA, **Histórico e Localização**, 2018. Institucional. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/ufopa/institucional/sobre-a-ufopa/historico-e-localizacao/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

VILCARROMERO, André Manuel Santos; BELTRAME, Giovana Carnio; BARUFI, Maria Laura de Almeida. Há censura em VCuba? Os cubanos têm acesso às novas tecnologias? In: SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos; VASCONCELOS, Joana Salém; DESSOTTI, Fabiana Lima (Org). **Cuba no século XXI: Dilemas da Revolução**. São Paulo: Elefante, 2017. cap. 5, p. 63-66.

ZICMAN, Renée. Intercâmbio internacional: Uma formação diferenciada. **Rede Internacional, São Paulo**, p. 3, 1997. Disponível em: https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/arii/intercambio_internacional.pdf. Acesso em: 08 de out. de 2019.

Recebido: 30/5/2020. Aceito: 5/6/2020.

Sobre autores e contato

Joice Eliane Vasconcelos de Oliveira; Estudante de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional; do Instituto de Ciências da Sociedade – ICS, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA; Santarém, Pará, Brasil; Telefone: (93) 992209810;
E-mail: joiceelianevasconcelos12@gmail.com